

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	26\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	13\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

Implantação da República

Fez ontem 35 anos que foi implantada a República em Portugal, regimen que o povo defendeu com galhardia e heroísmo nas ruas do Porto e na cidade de Lisboa, mas, — que tristeza! — os maus servidores não souberam educar, conforme a doutrina que os paladinos da democracia semearam nos entusiásticos comícios e em outras sessões de propaganda, sempre, através dos tempos, recordados hoje por aqueles que acompanharam a luta e continuam amando os sublimes ideais ao serviço da Pátria.

5 de Outubro de 1910 é uma data gloriosa assinalada na nossa História, a qual ontem, mais uma vez, foi comemorada no silêncio das convicções pelos bons republicanos que cimentaram os princípios em holocausto à República!

Glória aos heróis!

ECOS & NOTÍCIAS

AOS NOSSOS ASSINANTES

Avisamos os nossos assinantes que se encontram em atraso com o pagamento para com este jornal, que vimos enviar novamente à cobrança todos os recibos que já pela 4.ª vez são enviados sem que tenham sido liquidados.

Continuamos a pedir a todos que se encontrem nestas condições, para que liquidem os seus recibos ao serem-lhes apresentados pelo correio, evitando nos a novas despesas, que são sempre pagas pelos mesmos assinantes.

HELIODORO SALGADO

Faz hoje precisamente 39 anos que morreu o bondoso liberal Heliodoro Salgado, pensador intransigente que manteve até ao derradeiro suspiro de vida a dignidade de princípios e o equilíbrio de coerência.

Jornalista e escritor, cuja pena brilhante serviu um ideal no combate às trevas e à iniquidade social, deixou uma lacuna no campo das letras que até hoje não foi possível preencher, nem a época permite avaliar as suas obras literárias que foram sofradamente lidas e propagadas.

Morreu e viveu sempre humilde, e quando a morte o tomou, o povo de Lisboa prestou a Heliodoro Salgado comovente homenagem incorporando-se em massa no seu funeral.

Recordar hoje o nome de tão ilustre cidadão, é homenagear a República e o livre pensamento.

«SERPA PINTO»

Procedente do Rio de Janeiro, fundeu no dia 21 de Setembro último em Lisboa o vapor «Serpa Pinto» com 630 passageiros daquela procedência e da Madeira.

Trouxe, pela primeira vez depois da guerra, e directamente, as malas do correio daquele país.

Do Funchal, também vieram alguns passageiros e muitos oficiais que prestaram, durante alguns anos, serviço na guarnição da Madeira.

MÃI!!! PÁTRIA!!!...

Se no coração bem formado se consultar bem o sentimento que mais o inflama, palpar-se-á, com os dedos sentimentais, essa pura, sincera e desinteressada afeição sublime por aquela que nos deu o ser, nos acalentou desde que vimos a luz do Mundo e nos guiou, como timoneiro dedicadamente sublime e com o sacrifício mais inconcebível.

Por mais íntimos que sejam os afectos que conquistemos ao nosso semelhante, até mesmo àquele que, mais tarde, unimos ao nosso Destino pelos sagrados laços do Matrimónio, nada teme confronto com o santo e sublime amor de Mãil!

Ah! E quantas vezes, precocemente perdida por cruel desgnio do Destino, o sacrificado arrastou uma vida amar-

gurada, derramando lágrimas sentidas, entrecalando-as de orações ao Altíssimo, por Aquela cuja falta irreparável, tão sentida lhe é?!...

E, quantas vezes, nesses tormentosos momentos de amargura, o único lenitivo suave que se encontra, é a oração por Ela a quem pedimos que interceda por nós nesses momentos tão amargos da nossa vida?!!!!...

Assim é, ou assim deve ser o amor da Pátria.

Foi Ela que nos recebeu, carinhosamente, os primeiros vagidos, é nela que, ordinariamente, se guardam as cinzas queridas dos nossos antepassados, é nela, quasi sempre, que constituímos família, e é também nela que adquirimos o bocadinho de terra onde cons-

truímos a nossa czinha que, longe dela, julgamos não haver outra que se lhe iguale em conforto.

Ora, se essa pequenina parcela da nossa Pátria nos for tão querida que, todos e cada um de per si, a defendamos até ao sacrifício da própria vida, no nosso próprio interesse e no dos nossos concidadãos, está implicitamente assegurada a liberdade e independência da nossa querida Pátria, que tanto custou aos nossos queridos antepassados, que lhe deram o melhor do seu esforço para a engrandecer, em território, nas artes, nas letras e nas ciências.

Ilhavo, Outubro de 1945

João de Oliveira.

ECOS & NOTÍCIAS

FALTAS À INSPECÇÃO MILITAR

O Ministério da Guerra resolveu avisar todos os mancebos reenseados no corrente ano e que por qualquer motivo faltaram à inspecção militar na época normal de que devem apresentar-se durante os dias 25 a 30 de Outubro corrente às Juntas de Recrutamento que, para esse efeito, funcionarão nas sedes dos Distritos de Recrutamento e Mobilização.

Só serão consideradas justificadas as faltas dos indivíduos que comprovem a sua absoluta impossibilidade de comparecimento naquelas datas.

O procedimento adoptado no corrente ano será também seguido nos anos futuros para com os mancebos que venham a faltar às Juntas de Inspecção normais.

MMS TABACO

Por despacho ministerial, foi autorizado o aumento de 20% no contingente de vendas mensais do tabaco nacional às duas empresas da mesma indústria, a partir do último mês de Setembro.

Está mesmo a calhar bem aos fumadores...

O CONSUMO DE OVOS EM LISBOA

Pela estatística municipal, publicada agora, sabe-se que deram entrada no último ano em Lisboa nada menos de 1.814.940 ovos.

Estes são os que a estatística municipal acusa, e os centos que diariamente ali entram sem que estejam naquelas conta?

PARECE ANEDOTA

Num exame: — O menino compra dois quilos e meio de açúcar a 4800; duas dúzias de ovos a 12\$00; e dois litros de leite a 3\$00. Tudo isto quanto dá?

O almo, extático: — Dá um pudim de leite, sr. professor.

CAMPEONATO DE LISBOA EM FOOT-BALL

Começou no domingo a disputar-se o campeonato de Lisboa em foot-ball, a primeira das três mais importantes competições da especialidade.

O resultado foi o seguinte: Sporting Clube de Portugal venceu o Sport Lisboa e Benfica por 2-1. — O Atlético venceu o Cuf por 4-2. — E o Belenenses, a que pertence o guarda-redes Capela (de Angeja), derrotou o Estoril-Práia com 4-0.

Os campos, onde se realizaram os desafios, regorgitaram de espectadores, o que prova que a bola é actualmente o jogo favorito da gente portuguesa.

VOLTA AO MUNDO

Acaba de fazer a volta ao mundo em 6 dias e 6 horas um avião americano, que partiu de Washington no dia 29.

O mundo marcha à volta do Mundo...

PLANO «ATÓMICO» MUNICIPAL

Já há quem denomine de plano atómico municipal aquele plano de actividades para o próximo ano que o Conselho Municipal aprovou, naturalmente por antever uma amplitude de melhoramentos que vão engrandecer a cidade de Aveiro.

Achamos graça ao dito do es-pirituoso, mas, todavia, o plano atómico não atinge tanta largueza de espaço como a célebre bomba que beneficiou as nações aliadas, pois que o plano em referência não focou, como era de esperar, frêguesias tão próximas que estão em constante guerra por lhes faltarem com a merecida atenção de resolver problemas vitais, tal como a frêguesia de Cacia que estranhou vê-se excluída desse plano, quando, afinal, continua a viver sem água própria para a sua alimentação.

De facto, é de estranhar... O plano atómico não atinge todo o concelho...

FECUNDIDADE

No dia 25 do último mês de Setembro, na Casa de Saúde da rua da Sofia, em Coimbra, deu à luz 3 crianças do sexo feminino a sr.ª D. Naciolinda Castro Neto, de 35 anos, esposa do estimado proprietário em Ilhavo, sr. Artur Castro Neto.

Foi seu médico assistente o sr. dr. Alberto Costa, dali, servindo de parteira Alice Nunes de Almeida, também de Ilhavo, que àquela cidade foi para tal fim.

Tanto a mãe como suas filhinas encontram-se bem.

Mário Bismarck Soares ADVOGADO

Rua do Conselho, 28-2.º
Telef. 21429 - LISBOA

Carteira Elegante

ANOS

Só agora, ao remexer o amontoado original de alguns meses, demos por um apontamento dos anos da sr.^a Gracinda da Silva Almeida, que celebrou 24 no dia 17 p. p. e é esposa do nosso assinante sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja e residentes em Lisboa. Do lapso pedimos desculpa.

Também no dia 30 do mês findo fez anos o sr. Izaias Gomes Goutier, filho do nosso amigo e assinante sr. António Gomes Goutier, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

No dia 1 do corrente completou onze floridas primaveras o menino João Tavares Pinteus, filho do nosso assinante sr. Joaquim Pinteus, comerciante de Lisboa.

Ontem, dia 5, completou vinte e duas primaveras a menina Eugénia Dias Nunes Marques, filha do sr. Manuel Nunes Marques e de sua esposa sr.^a Maria Dias Fernandes, lavradores da Quinta.

Amanhã, dia 7, passa o seu septuagésimo aniversário a sr.^a Maria Cândida Martins, esposa do sr. João Martins Simões, estimado proprietário de Cacía.

No dia 8 faz 51 anos a sr.^a D. Eliza Ramos da Cruz, esposa do nosso assinante sr. João Cruz, estimado vendedor de pão em Lisboa e compadre do director deste jornal.

Em 9, colhe 20 primaveras a menina Rosade Jesus Nunes da Silva Matos, filha do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva, naturais de Cacía e conceituados industriais de padaria em Espinho.

Nesse dia fez 35 anos a sr.^a Arminda da Conceição Alves, esposa do nosso assinante sr. Alfredo Fontes, de Cacía e empregado de padaria em Lisboa.

Celebra 24 anos no mesmo dia 9 o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues dos Santos, natural do Paço e militar expedicionário em Lourenço Marques.

Ainda no referido dia, completa 5 verdes anos o menino Domingos Pereira Lopes, filho do nosso assinante em Lisboa sr. Domingos Lopes e de sua esposa residente no Cabeço de Cacía sr.^a Vitória Pereira Lopes.

Em 10, completa 6 anos o menino Joaquim Rodrigues Barbosa, filho do nosso assinante sr. António Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Alves Nogueira, de Vilarinho e residentes em Lisboa.

Em 11, colhe 16 floridas primaveras a menina Maria Hermínia Rodrigues de Pinho, laureada colegial, dilecta filha do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.^a D. Joana da Ascenção Pereira Pinho, da Quinta e laboriosos industriais de padaria em Oliveira de Azemeis.

Na próxima sexta-feira, 12 do corrente, festejamos mais um aniversário natalício do nosso amigo sr. Joaquim Cândido Franco, estimado industrial gravador de Lisboa, a quem muitos amigos vão naquele dia abraçar.

Ad multos annos.

NOVOS ASSINANTES

Por indicação do nosso assinante e respeitável amigo sr. Ilídio Faria Guimarães, de Vila Nova de Gaia, dignou-se pedir por um postal a assinatura do «Ecos de Cacía» a importante Fábrica de Tecidos «Avenida Ld.», da Av. da Boavista, 1837 - Porto.

Foi inscrito na lista dos assinantes deste semanário o sr. Manuel Dias Tavares, natural de Salreu e estimado proprietário de automóveis na praça de Lisboa.

A pedido do nosso acido correspondente em Angeja sr. Manuel Nunes da Trindade, estimado comerciante, inscreveu-se assinante do «Ecos» o sr. Joa-

quim Augusto de Figueiredo, residente naquela freguesia. Muito obrigados.

VILEGIATURAS

Tem-se registado muitas retiradas de famílias que nesta freguesia estavam a vilegiar, entre as quais, contam-se as seguintes:

Para Lisboa, onde é acreditado industrial de padaria, o nosso assinante sr. Manuel Francisco Corujo e seu filho José Manuel, que na praia da Torreira e na Quinta passaram 30 dias.

Também para Lisboa, onde é importante industrial de padarias, retirou-se o nosso assinante e amigo sr. António Duarte Castro. Acompanharam-no, a sua esposa sr.^a D. Maria Luíza Nunes da Silva e Castro, os seus filhinhos António e Alfredo e a sua sogra sr.^a D. Angélica Nunes da Silva, que no seu prédio de Cacía estiveram em veraneio.

Seguiram para Aveiro no dia 4 do corrente, o nosso assinante e prezado amigo sr. Florentino Ferreira da Maia, antigo desportista e componente do grupo cénico do Club dos Galitos daquela cidade e estimado empregado comercial, sua esposa sr.^a D. Sofia Ferreira da Maia e seus dilectos filhinhos Carlos Manuel e Maria da Conceição Ferreira da Maia, que em Cacía estiveram 60 dias a vilegiar.

Para Oliveira de Azemeis partiram já à semanas da Quinta as meninas Maria Herlinda e Maria Hermínia Rodrigues de Pinho, aplicadas colegiais, que já aqui vieram estar uns dias depois desta retirada e são estremecidas filhas do nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.^a D. Joana da Ascenção Pereira Pinho, benquistos industriais de padaria naquela vila.

Retirou para Lisboa o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Euzébio, que na sua casa da Marihu Bixa passou uma vilegiatura de 45 dias.

Do Cabeço de Cacía partiram para a capital, o nosso acido colaborador e prezado amigo sr. Manuel Maria da Silva Tavares, estimado funcionário do Parque Automobilístico de Lisboa, e sua esposa sr.^a D. Maria Izabel Tavares Martins.

De Cacía partiu para Lisboa o nosso assinante sr. António Augusto Rodrigues Calafate.

PROMOÇÃO

Por ter sido promovido a factor de 2.^a classe da C. P., foi colocado a partir do dia 1 de Setembro p. p. na Estação de Tavira o nosso amigo sr. Luiz Nogueira Soares Júnior, residente em Cacía, que para aquela cidade partiu na penúltima semana.

Com os nossos cumprimentos, vão desejos de muitas felicidades.

DOENTES

Tem passado bastante doente, indo felizmente melhor, o nosso amigo sr. Joaquim Pinteus, de Lisboa, a quem desejamos breve e pronto restabelecimento.

Foi acometido de um ataque de paralisia no dia 4, pelo que se encontra muito mal, a sr.^a Júlia Marques (a Dióga), esposa do sr. João da Silva Matos, lavradores na Quinta, pais do sr. Joaquim da Silva Matos, nosso assinante e amigo, empregado de padaria em Fornos de Algodres.

Deus lhe dê o breve restabelecimento, são os nossos desejos.

ESTADAS

A passar 8 dias, está na Quinta o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado na panificação do Caramulo.

VISITAS

De visita a sua família esteve uns dias na Quinta o nosso amigo e assinante sr. José da Silva

Desportos

Futebol

Realiza-se amanhã, dia 7, pelas 16 horas, no magnífico Estádio da Marinha Alta, um formidabilíssimo desafio de futebol entre as não menos formidáveis equipas do «Angeja Sport Club» e do «F. C. de Cacía».

Os grupos apresentam-se apetrechados com os seus melhores elementos, esperando-se, por isso, que eles apresentem um futebol cheio de classe, pois recentemente chegaram de Londres, onde foram presencial e estudar a técnica inglesa, os dois treinadores dos grupos que se vão bater.

Repórter humorístico.

Samartinho, laborioso industrial de padaria na Golegã, que levou na sua companhia o seu filho José, que aqui estava há tempo.

POLICARPO NUNES

DE SOUSA

Regressou à sua casa de Lisboa, no último dia 29, depois de passar o mês de Agosto em Angeja e o mês de Setembro na Praia da Torreira, o nosso prezado amigo sr. Policarpo Nunes de Sousa, acompanhado de sua estremosa esposa sr.^a D. Tereza Nunes Pereira de Sousa e de sua prendada filha Deolinda Valente de Sousa.

Como fora projectado realizar-se uma caldeirada regional, apenas o nosso amigo sr. Sousa regressasse a Lisboa, reuniram-se, a seu convite, no sábado à noite na sua residência algumas pessoas amigas, entre as quais o nosso redactor principal sr. Aníbal Cruz e sua esposa sr.^a D. Maria Ester Duarte Mota Cruz, e o sr. Manuel Pinto.

Foi uma festa familiar que deu ensejo em que se fizessem amistosos brindes à família de Policarpo Nunes de Sousa, tendo o nosso camarada de redacção recitado versos de sua autoria dedicados aos convivas e o «Ecos de Cacía» saudado por todos, o que agradecemos.

REGRESSOS

Depois de ter feito a sua costumada cura de águas nas termas de Meigaço, regressou na penúltima semana ao seu prédio da Quinta, onde sua esposa e filha estão em veraneio, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Albino Pereira Felix, benquisto industrial de padaria em Alhandra.

Depois de terem passado uma vilegiatura em Pegarinhos e em Salreu, regressaram a Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Marques da Silva e sua esposa sr.^a Maria da Conceição Teixeira Chaves.

Foi estar 4 dias na Golegã, de visita a seu cunhado e irmã, de onde já regressou, o nosso amigo sr. Ventura Simões Dias, da Quinta.

Na última semana foi gozar uns dias à sua terra natal, Alfaielos, e a Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Maria Combo, que regressou no sábado ao nosso Apeadeiro, onde é factor de 3.^a classe.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. António Ferreira Leite, Manuel Figueira de Carvalho, José Maria da Silva Matos Júnior, que pagou a sua assinatura e nos deixou dois novos assinantes; Domingos Soares das Neves, que veio inscrever-se no nosso assinante; Florentino Ferreira da Maia, que nos veio apresentar as suas despedidas, pagou a sua assinatura e deixou 5\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal; José Manuel da Silva Simões e José Augusto de Oliveira Dias.

A meu falecido tio, Alexandre Labôrinho dos Santos Lima.

Horas tristes

*Entristecido fui cumprir o meu Dever
Visitando a campa onde jaz o meu amigo.
Tive de lembrar todo o tempo que contigo,
Me explicavas a alegria de Viver.*

*Com o coração dorido e toda a alma a arder,
Ajoelhei orando ao meu herói vencido,
Última homenagem dum vassalo querido,
Que enquanto vivo jámais pode esquecer.*

*Mas n'um dia quando junto a ti chegar,
Sei que encontrarei mais um peito para amar
Pois outros já tiveram igual sorte.*

*Neste ingrato Mundo, vou pensando assim,
Contento-me por do Além orares por mim
Para menos me custar a negra Morte.*

Taboeira, 1-10 945

Lamida.

O que falta é vergonha

Com este título, publicou há dias o nosso prezado colega humorístico «Os Ridículos» este interessante artigo, que, com a devida vénia, passamos a transcrever:

«Há vinte dias abordamos aqui o mágo problema do azeite que nos dizem ser escasso em demasia para que possam ser aumentadas as capitações individuais estabelecidas pelos serviços de racionamento, mas que os factos tem encarregado de provar que é suficiente para bastar a todos em quantidade mensal razoável. A esta conclusão chegamos e comosco com muita gente boa, visto poder adquirir-se azeite no mercado negro nas quantidades que se desejam — a questão é ter as algibeiras bem fornecidas para suportar o preço exorbitante que pedem por cada litro, e que vai de 14 a 20 escudos.

Esse azeite é vendido no tal mercado negro — negros precisavam ficar estes patifes que se trancomunaram para nos fazer cabelos brancos com a porca da vida... — não pode deixar de ser azeite desviado do manifesto feito às entidades oficiais, que não tem tido ao seu alcance os meios bastantes para promoverem uma fiscalização aturada, até juntos dos próprios l. gares. E se esse azeite aparece em abundância no mercado negro — chamam-lhe negro como se os negros fôss m capazes destas patifarias... — lógico é concluir que a produção é muitissimo superior àquela em que se baseiam os organismos reguladores do consumo para nos vir dizer que em vez dos já insuficientes 3 decilitros mensais corremos o risco de passar para dois decilitros e meio. Dai o poderemos insistir em que a falta não é azeite; o que escasseia é em grande quantidade é vergonha. A este respeito aprásnos transcrever aqui o que temos há dias num diário da capital e que se ajusta perfeitamente ao nosso pensamento:

«De facto, há quantidades apreciáveis — mas isso só no «mercado negro», onde continuam a fazer-se negócios de todo o preço, porque o público se sente forçado a procurar o produto!

A razão é manifesta: a ração não chega, é preciso comprá-lo, a 12, a 14, a 16, a 18 e até a 20 escudos!

Dir-se-á que o azeite está manifestado, racionado e condicionado, o que é uma realidade, mas, desde Janeiro último a esta parte, segundo se verifica pelas notas que todas as semanas são fornecidas à imprensa pela intendência tem sido apreendidos, até à data, muitos milhares de litros de azeite, que não estava manifestado. Isto somado ao que se vende em «mercado livre» dava para um abastecimento razoável a toda a população, incluindo, já se vê o racionado. Se o azeite apreendido fôsse colocado nos retalhistas para venda ao público em mercado livre e se se declarasse livre a venda de azeite que não está manifestado, assim como a venda dos saldos existentes, o «mercado negro» também desapareceria dum dia para o outro e o público tudo tinha a lucrar».

Mas venha o mercado livre, venha tudo o que quiserem. O que é forçoso é que se acabe com o ludibrio em que todos andamos metidos e por força do qual não há dinheiro para os estômagos famintos dos exploradores sem escrúpulos, nem paciência que chegue para de bom grado aceitarmos os dignos que eles nos impõem. O mesmo jornal de onde transcrevemos o período acima occupase também do açúcar e, duma maneira geral, de tudo o mais que está racionado, concluindo por dizer:

«Fiz relação ao açúcar, dele podiam também ser vendidos em mercado livre todos os saldos existentes. O público, porém, não conseguiu mais que um quililo, ao preço da tabela, mas no mercado

Anjinho para o céu

Evolou-se para o céu no dia 2 do corrente uma criança de nome Carlos Alberto, que a sr.^a Laura Dias Nunes Marques, esposa do sr. Custódio Valente dos Santos, residentes na Quinta, havia dado à luz no dia 8 de Setembro findo.

Encerrado num pequenino esquife, fornecido pela Agência Funerária Carvalho, de Cacía, foi o inocente anjinho a sepultar no nosso cemitério no dia seguinte.

S. Bartolomeu

O juiz das últimas festas de S. Bartolomeu, vem, por este meio, muito encarecidamente pedir a devolução das listas àqueles conterrâneos que ainda o não fizeram, o que desde já agradeço, para assim poder fechar as contas.

Sarrazola, 1 de Outubro de 1945

O juiz,
José da Silva Ricardo.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

negro» ele não falta a 14\$00 e a 18\$00 o quilo — embora se saiba que é de 12 escudos o seu preço para fins industriais:

Se fôsse autorizada a venda dos saldos existentes, provenientes de muitas pessoas que o não levantam, também acaba o «mercado negro» deste produto e, por consequência, o racionamento, como sucede com a batata, com o bacalhau, com o feijão, com as massas, com as farinhas, com a carne fumada e outros artigos, tenderia a eliminar-se. E há muitos saldos disponíveis, quer em Lisboa, quer na provincia, de géneros racionados, que se encontram cativos às ordens das autoridades, que poderiam ser lançados na venda. Tanto mais que esses saldos não fazem qualquer diferença na capitação do racionamento, que é feito trimestralmente e não se conta com eles. De resto, o «mercado» está já aberto para acabar com o racionamento e extinguir o «mercado negro», que é filho do racionamento. Quanto mais apertado for o racionamento mais lucrativo é o aludido mercado.

As condições para slargar o racionamento ou acabar lentamente com ele já estão em execução. Agora é só necessário torná-las extensivas aos restantes géneros e artigos, sem hesitações. Depois disto, não se diga que somos os últimos a caminhar para a extinção do racionamento. Já demos o primeiro passo.

Oxalá que estas palavras não tenham caído em oêsto rito.»

Por nossa parte não fazemos quaisquer comentários.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Agressão.—No dia 28 do mês p. p. foi preso e conduzido por 2 cabos à comarca de Albergaria-Velha, onde foi apanhado, Henrique Nunes Alves, lavrador, da rua da Agra, por ter agredido seu irmão António Nunes Alves, residente na rua dos Outeiros.

O Tabaco.—Segundo uma nota dimanada das entidades competentes, publicada na imprensa, vai ser aumentado 20% o contingente de tabaco fornecido aos comerciantes.

Os comerciantes queixam-se e com razão, das irregularidades com que este produto lhes é fornecido, o que os obriga a ir muitas vezes ao estabelecimento do depositário, em Albergaria-Velha, sem que ali o encontrem, o que lhes causa graves transtornos.

O contingente do mês de Setembro, até à data em que escrevemos — 3 de Outubro — ainda não foi distribuído. Pedem-se providências a quem de direito.

Incêndio.—No dia 1 do corrente, pelas 15 e meia horas, manifestou-se um pequeno incêndio na morada da sr.^a Ana do Branco, no Cabeço. O sino tocou a rebate comparecendo muita gente que, com água transportada dos poços próximos, apagaram o fogo evitando assim que este tivesse mais graves consequências.

Os prejuízos, que não estavam cobertos pelo seguro, limitaram-se apenas a alguns tirantes e ripas do telhado queimados, telhas partidas, etc. O sinistro foi originado por um pequeno descuido na ocasião em que estavam cozendo o pão.

Futebol.—No último domingo, deslocou-se a Aveiro para jogar com o C. F. «Os Pequenos Azuis», o nosso grupo de futebol, que teve os seguintes jogadores: Trindade, Florindo e Afonso; Wilson, Ribeiro e Tavares; José Júlio, N. Silva, Pinho, Santos e Francisco. O nosso grupo ficou bastante muito superior, começou, após breve hesitação, a comandar o jogo, dominando quasi constantemente. E, assim, a meio do 1.º tempo, a bola foi mandada por Pinho para N. Silva, este lançou-a para a direita e J. Júlio, atirou, por alto, a contar. Quasi a seguir uma avançada nossa pela direita foi concluída por Santos que marcou o 2.º ponto com que terminou a 1.ª parte. Ao iniciar-se o 2.º tempo J. Júlio meteu o 3.º ponto, numa jogada em que o guarda-rétes adversário teve uma intervenção infeliz. Pouco depois esboçou-se um conflito com a assistência e o desafio terminou, não sem que os nossos jogadores fossem alvo de ataques pelo povo que invadiu o campo.

Partidas e chegadas.—No última terça-feira chegou de Lisboa de visita à sua família, o sr. António Fortunato dos Santos, empregado na panificação daquela cidade.

—No mesmo dia retirou para aquela cidade, depois da permanência de algum tempo entre nós, o sr. Alfredo da Silva, hábil artista especializado em niquelagem, cromagem e ferragens para móveis, com oficina naquela cidade.

—De Lisboa, para onde tinha ido há dias tratar dos seus negócios, regressou o sr. Francisco António Valente Reis.

—Com seus filhos, retirou há dias para Lisboa o sr. João Baptista, importante comerciante de drogaria naquela cidade.

—Partiu para Lisboa com sua família o sr. Manuel Esteves da Silva, conceituado industrial de panificação na capital.

—Por doença de uma pessoa de família, foi adiada a partida dos prezados assinantes do «Ecos de Cacia» srs. Salsando Nunes da

Silva e Zeferino Nunes da Silva, respectivamente para Lisboa e Tomar.

—Também para a capital partiram o sr. Zêno dos Santos Oliveira, sua esposa sr.^a Belmira Dias de Oliveira, o seu genro sr. José Maria Marques de Almeida, prezado assinante do «Ecos», sua esposa sr.^a Adélia Rosa Dias de Oliveira e seu filho Zêno Oliveira de Almeida.

—Com sua esposa e filhos, retirou para Lisboa o sr. António Nunes Ferreira, conceituado industrial de padaria naquela cidade.

—Depois de terem estado algum tempo nesta freguesia, retiraram para Lisboa os srs. Domingos Mota da Silva e José Maria Crespo.—C.

N. da R. — Por nos ser escasso o espaço, deixamos de remissa para a semana uma notícia sobre o arrendamento das propriedades pertencentes à Creche D. Helena Barbosa Quadros.

—Também vimos deixando de remissa já à umas semanas uma subscrição tirada pelo nosso assinante sr. António Pinho Aleixo, benquista industrial de padaria em Algés, em favor dos últimos festejos à Senhora das Neves, que será publicada num dos próximos números.

Desculpem-nos, mas todos serão atendidos dentro de semanas.

DE ESTARREJA

Iluminação pública.—Há já bastantes meses, senão mais de um ano, que a Praça Francisco Barbosa, ou seja o centro da Vila, sofreu uma remodelação nos candeeiros da iluminação pública ali existentes, que foram substituídos por outros mais modernos, mas com tão pouca sorte, que os novos candeeiros apenas funcionaram uns dias.

Quais as razões porque a Câmara Municipal não resolve esse problema? Desconhecemos.

Uma coisa é certa é lamentável que uma artéria com tão grande trânsito como é o centro da nossa Vila, se tenha de conservar sempre naquela escuridão. Quem de noite passar pela dita artéria e que não conheça a nossa Vila, o que dirá?

Por conseguinte, seria bom que a Câmara Municipal enveredasse os maiores e forços para que a Praça Francisco Barbosa não continue à escuras.

Central de Som.—Terminou no passado dia 30 de Setembro os trabalhos da Central de Som de Estarreja, que durante três meses deliciou os estarrejenses e bem assim os muitos veraneantes que aqui se encontram, a que no próximo número nos ocuparemos mais pormenorizadamente.

Visitas.—Esteve aqui de visita, no último domingo, quem sabe se talvez atrás de alguns olhos verdes, o nosso íntimo amigo sr. Mário A. Ferreira Dias, que se fazia «comparar de seu amigo sr. Manuel Gonçalves Vieira, ambos de Aveiro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, e ao mesmo tempo estamos-lhes muito gratos por a nosso pedido aceitarem a assinatura deste jornal.—J. M.

DE AZURVA

Baptizado. Com o nome de Maria das Dóres, recebeu as águas do baptismo no dia 30 do passado mês, uma filha do nosso amigo sr. João Marques Tjelas e de sua esposa sr.^a Maria da Glória dos Santos Piézas.

Serviram de padrinhos os tios da recém baptizada, sr. Manuel Rodrigues da Silva e sua esposa sr.^a Elvira dos Santos Piézas.

Estadas.—Vindo de Setúbal, está cá com sua esposa sr.^a Emília da Silva o nosso prezado conterrâneo sr. Saul Simões Neto, que naquela localidade esteve com muitos homens d'qui na fabricação do sal.

Os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas.—C.

DE TABOEIRA

Reparação de estrada.—Segundo é voz notória, vai agora ser reparada a estrada que liga este lugar à vizinha e próspera povoação de Azorva, que de facto é bem necessário tal conserto.

Para isso, estiveram aqui há semanas os srs. Presidente e Engenheiro da Câmara Municipal de Aveiro, que com o presidente da nossa Junta de Freguesia percorriam aquela estrada, para se certificarem do estado em que a dita se encontra.

Muito bem, assim é que é!

E quando se pensará também no arranjo da que liga Taboeira à Quinta do Loureiro? Essa que tão necessária nos é, pois que não podemos passar sem o comércio, sem o doutor, sem o telefone, sem os caminhos de ferro e por último sem o sacerdote que aqui ministra a sã doutrina ao nosso povo, e tantas mil e uma coisas necessárias à vida; e é justamente a que está em precárias circunstâncias de conservação.

Estamos chegados ao inverno, e logo cidas as primeiras chuvas, é impossível transitar nela, logo aparece a «amiga lama», e de 10, 15 ou mais centímetros de altura; as tremendas covas rasas de água, quando o leito da estrada não nos aparece transformado num autêntico mar.

Desde que me lembra, nunca vi a dita estrada ser reparada sequer, pois já conto os meus 25 juniores! Digo mais: não tem uma única valleta para servir de esgoto; e daí... o mar formado.

Pedimos encarecidamente a S. Ex.^a o Sr. Dr. Alvaro Sampaio, Digníssimo Presidente do nosso Município já que o *briso* presidente da Junta de Freguesia de Cacia, sr. José Simões Miranda, a quem compete a maior extensão de estrada, o não faz, para ao menos mandar tapar as maiores covas e rasgar as valletas, para ver se se evita o que acima deixamos dito.

Falecimento.—Depois de prolongado e horrível sofrimento, faleceu na madrugada da última quarta-feira, dia 3, a sr.^a Amália Marques Pereira, que contava 57 anos de idade, era esposa do sr. António Rodrigues Miguéis e mãe querida das meninas D. Lúcia e Maria Pereira Rodrigues, e de assinantes deste semanário srs. Lourenço e João Pereira Rodrigues, panificadores em Cortegaça e Porto.

O seu funeral teve lugar no mesmo dia à tardinha para o nosso cemitério, tendo-se encorporado um sacerdote, as nossas duas irmandades, Almas e Santa Maria Madalena, todo o povo do nosso lugar e dos lugares circunvizinhos, incluindo os pebrasinhos, de quem a finada era extremamente amiga.

Fram-lhe oferecidas 21 coróas, com sentidas legendas, as quais não publicamos por serem relativamente grandes.

Os seus restos mortais foram encerrados numa rica urna, fornecida pela «Agência Funerária Capela», de Eguera, que foi quem tratou do funeral; tendo conduzido a chave o sobrinho da extinta, sr. Engenheiro Armindo Pereira Dias. Foi também organizado um turno, assim constituído: srs. João da Cruz Carvalho, Jaime Rodrigues Machado, José Rodrigues Miguéis e José Domingos da Cruz.

A toda a família em crepes, enviamos o nosso cântico de sentidas condolências.

Nascimentos.—No dia 21 de Setembro, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Maria Luíza Alves Ribeiro, esposa do sr. Belmiro Marques Ribeiro.

—Também no dia 30 do último mês, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a

Albertina Marques Nogueira, esposa do nosso conterrâneo e vendedor de pão em Lisboa, sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes.

Aniversário.—No dia 7, completa 21 anos a menina Leonilde Marques Carvalho, filha do nosso lavrador sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista.

Os nossos parabéns.

Retiradas.—Depois de aqui ter estado umas semanas, já retirou para a capital acompanhado de sua esposa sr.^a Maria de Lourdes Marques Ferreira Fernandes o nosso conterrâneo e assinante do «Ecos», sr. Manuel Marques Fernandes, ali benquista industrial de padaria, que levou em sua companhia a menina Maria de Lourdes Marques Ferreira, filha do sr. José Marques da Almeida e de sua esposa sr.^a Maria Rita Marques Ferreira.

—Regressou à capital o nosso prezado conterrâneo sr. Engenheiro Armindo Pereira Dias.

—Seguiu para a capital a menina Maria Emília Soares Dias, que passou a época calmosa em companhia de seu tio sr. Manuel Oliveira Bastos, e fez-se acompanhar de sua mãe sr.^a D. Delmira Soares Dias, que também aqui veio passar umas semanas.

Visitas.—Com primentámos os nossos amigos srs. Manuel Pereira de Carvalho, Silvério Marques de Almeida, João Pereira Rodrigues, Lourenço Rodrigues Pereira, António Pereira de Carvalho e S. Bastião dos Santos Ribeiro.

Estadas.—Vindo da Costa da Caparica, está cá a passar 30 dias e assinante do «Ecos» sr. António Dias Ferreira.

—Está cá a passar 3 meses, vindo de Sarilhos Pequenos, o nosso conterrâneo sr. António dos Santos Ferreira, ali industrial de padaria.—C.

DE SALREU

Desastre.—No passado dia 27 de Setembro, quando o sr. António Dias Cravo, solteiro, lavrador, do lugar de Aldeia, se dirigia para o campo acompanhado do seu carro de lavoura, ao pretender subir para este, desequilibrou-se e caiu, ficando em estado de choque.

Conduzido a casa do sr. Dr. Oliveira e Silva, distinto clínico nesta localidade, aí recebeu o necessário tratamento, recolhendo depois à sua residência.

Visita.—Esteve aqui uns dias de visita a sua família, o rev. António da Silva Moura, abade de Regilde (Felgueiras).

Rgressos.—Depois de estarem 30 dias em veraneio na linda vivenda da praia da Torreira, pertencente ao nosso estimado conterrâneo sr. José Garrido, acabam de chegar ao seu luxuoso châlê de Salreu, o nosso prezado amigo e muito digno aspirante de Finanças em Estarreja sr. Manuel Marques, sua esposa sr.^a D. Adelinda Marques Vidal e seus predilectos filhos Margarida, Maria Helena e Alberto Marques Vidal, aos quais já apresentamos cumprimentos de chegada.

Retiradas.—Para Lisboa, onde são benquistos industriais de padaria, retiraram-se daqui na última semana acompanhados de suas esposas e filhas, os nossos prezados amigos srs. José Maria da Silva e Joaquim Dias Tavares.

—Também junto com estes, seguiu para a mesma cidade o outro nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Dias Tavares, estimado motorista e proprietário de «taxis» em Lisboa.

—Com sua família retirou para a capital depois de passar algumas semanas entre nós, o nosso amigo e conterrâneo sr. Eduardo Silva.—C.

A

Fotografia PINHO

RETRATOS DE ARTE

CACIA

Anuncia-se apenas para se saber que existe, demais, paga o espaço que ocupa e dispensa todo e qualquer reclame.

DE VILARINHO

Retiradas.—Para Lisboa, foi empregar-se na panificação, o sr. Acácio de Oliveira.

—Depois de aqui ter passado umas semanas, voltou para junto de seu marido sr. António Rodrigues Barbosa, vendedor de pão em Lisboa, a sr.^a Maria Augusta Alves Nogueira.

A sequeira.—Não há recordações de um ano tão seco como o que está decorrendo. A maior parte dos poços estão secos e as nossas fontes deitam apenas um fiozinho de água, dado o que os habitantes desta localidade com grande dificuldade deste precioso líquido, indispensável à vida.

Foi devido à admirável sequeira que muitos dos nossos lavradores não colheram de algumas propriedades nem sequer a mesma quantidade de milho que haviam semeado.

Esta calamidade de tempo tráz toda a gente aborrecida, visto assim não poder semear nem ervas, nem nabos, porque nada nasce e os réptis destroem a semente que foi lançada à terra.

Aniversário.—No domingo, dia 7, colhe 20 primavera a menina Joana da Silva Tavares, filha do nosso amigo sr. Manuel da Silva Amaro e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues Tavares, estimados lavradores deste lugar.

Os nossos parabéns.—C.

DA POVOA E PAÇO

Retiradas.—Depois de aqui terem passado 60 dias em veraneio, retiraram-se para Alhandra, a sr.^a D. Maria Nunes de Oliveira e suas filhas Maria das Neves e Esmeralda, respectivamente, esposa e filhas do nosso bom amigo sr. Agostinho Simões da Maia, benquista industrial de padaria naquela vila.

—Na companhia daquelas, também seguiram para Alhandra, o nosso amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira, sua esposa sr.^a Vitória da Costa Soares e sua filhinha Cezalina, que na Póvoa também gozaram 60 dias de vilagem.

Visitas.—Estiveram aqui de visita aos seus o nosso patricio sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral) e sua esposa sr.^a D. Joana Simões de Moura, conceituados industriais de padaria em Alcobaca, que levaram em sua companhia o seu filhinho Rogério, que há tempo aqui estava.—C.

Quem pretender

comprar metade de uma terra na Arróda Velha, com vinha, e outra metade nos Vais-grandes, terreno a mato e eucaliptos, e 2 pinhais com mato e pinheiros no Vale da Seta, que foram de José Rodrigues Macêdo, de Angeja, falecido com José Tavares (Maurício).

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurçines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

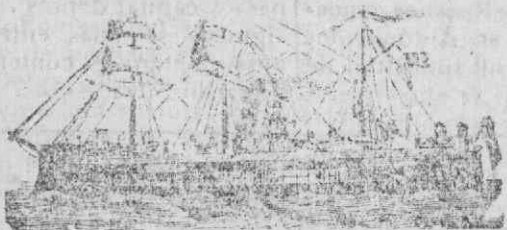
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algo lão, redas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS
— SALA PRÓPRIA —
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Póvoa de Alenquer.
Telefone 23085
Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

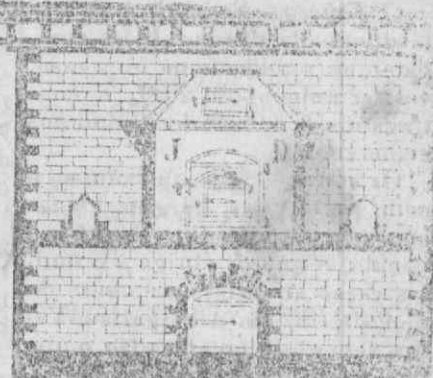
na **OURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vertizes tipo-litográficas 163

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA



Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallharia, tais como: moinhos de água, vento e grão, carros volantes, etc, etc. (311)